

Atrás de um pesadelo

Recebido em 01-03-2012
Aceito para publicação em 01-09-2012

153

*Leonardo Gonçalves de Andrade*¹

Solitário eu caminhava na chuva, deitado sobre o pátio
externo com meus pensamentos sombrios,
Enquanto o céu inteiro derrama lágrimas vivas;
Que caem e explodem vastas paixões em meu rosto.

Uma vida no esquecimento, aqui neste presídio eu
não posso mais dormir,
É um pesadelo;
Entre as linhas dimensionais há um espetáculo
regido pelo silêncio violento,
cuspidando na minha mente sussurros estridentes
sobre os meus pecados.

Em meu castelo, ela se entregava a outro, sua vida
antes limpa como as águas cristalinas das nascentes,
viventes nas paisagens virgens.

¹ Estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Escritor, poeta e músico.
E-mail: leog-a2011@hotmail.com

Agora viaja suja pela lama e pela escuridão das águas dos esgotos,
assim como a minha.

Suas mentiras criaram um monstro, em vias espectrais de um crime.
Disposto a tudo a dois disparos no escuro.

Atrás de um pesadelo, na lentidão do tempo inimigo;
Nos caminhos dos ponteiros do relógio da perdição.

Agora entre quatro paredes, sem janela, sem esperança, meus traços
nessas paredes marcam os anos;
Os corpos sangram nus junto às chamas do passado.
Estão me levando para outro presídio em algum lugar do Estado do Espírito Santo.
Me puseram uma camisa e não posso me mexer, estou a me debater
não preciso de médico, mas eles estão aqui, puseram algo na seringa, vão me furar...
Estou dormindo.
Minha mente vaga.
No passado já morei em um lugar lindo onde repousava o brilho divino,
mas foi sufocado por espinhos, traindo meus sonhos que se perderam no caminho.